

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O TRABALHO COM VALORES NAS REFLEXÕES DE PROFESSORES PARTICIPANTES DE UM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

SENA MOREIRAS, L. (1) y BIANCHINI BONOTTO, D. (2)

(1) Departamento de Educação. Universidade Estadual Paulista - UNESP liviams@rc.unesp.br

(2) Universidade Estadual Paulista - UNESP. dalvambb@rc.unesp.br

Resumen

A educação ambiental tem sido considerada de fundamental importância para superação da crise ambiental contemporânea, esta resultante de um complexo de relações envolvendo o atual modelo econômico, a ciência e a tecnologia. Nessa proposta destaca-se sua dimensão valorativa, essencial para um trabalho mais abrangente. A pesquisa apresentada, desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, analisa neste trabalho as reflexões de um grupo de professores da rede pública de ensino de um estado brasileiro, participantes de um curso de formação continuada sobre a educação ambiental e o trabalho com valores. A análise dos dados coletados através da filmagem dos encontros indica algumas das dificuldades encontradas pelos professores ao lidar com o tema, aspectos que devem ser considerados nos programas de formação docente relativos a essa temática.

Objetivos

Analisar as reflexões de professores do ensino fundamental da rede pública de ensino de um estado brasileiro, participantes de um curso de formação continuada envolvendo a educação ambiental e o trabalho com valores, identificando aspectos relevantes evidenciados no processo formativo do qual participaram.

Marco teórico

Frente às discussões acerca da emergência de se repensar as relações homem-sociedade-natureza para o enfrentamento da crise ambiental que vivemos, alguns autores discutem sobre a necessidade do estabelecimento de uma “ética ambiental”, a partir da construção de novas concepções e valores acerca de homem, de natureza, de mundo (Grün, 2000). Estas devem ser consideradas pelo processo educativo, uma das possibilidades de atuação para superação dessa crise (Carvalho, 2006).

Carvalho (2006) apresenta três dimensões que precisam ser contempladas ao desenvolvermos essas práticas:

- Conhecimentos - para a compreensão de fenômenos relativos ao mundo natural e à relação homem-natureza, bem como para a compreensão da produção do conhecimento científico.
- Valores éticos e estéticos - na busca de novas formas de se pensar a relação sociedade-natureza.
- Participação política - para a construção da cidadania e de uma sociedade democrática.

Interessou-nos aprofundar as reflexões a respeito da dimensão dos valores, por reconhecer sua ligação direta com a crise ambiental, ao considerarmos os valores atualmente estabelecidos frente à ciência, tecnologia, sociedade e natureza, que adentram a escola (Grun, 2000) e fundamentam o atual padrão de relação sociedade-natureza. Ao lidarmos com a escola, apontamos para a dificuldade que o professor encontra ao lidar com esse trabalho devido, dentre outros fatores, à deficiência ou ausência do tratamento explícito dessa temática ao longo de sua formação.

Muitos autores identificam ser a escola um espaço de promoção de valores, atitudes e práticas morais (Bolívar, 2000; Puig, 2004). Nesse sentido é importante destacar que é preciso cuidar do ambiente escolar, cujas atividades “contribuem para o desenvolvimento e a aquisição de cursos de acontecimentos valiosos, capacidades morais, virtudes, conceitos de valor e idéias éticas, sentido de pertinência à coletividade, à identidade pessoal” (Puig, 2004, p. 83).

Pensando neste ambiente, podemos considerar a figura do professor como base para o trabalho com valores, uma vez que “a profissão docente é, por natureza, uma actividade moral, os professores, ainda que sem terem consciência disso, (...) educam em termos de valores e atitudes” (Bolívar, 2000 p. 127). Diante disso, reconhecemos a necessidade de se investigar as possibilidades do trabalho do professor com relação à dimensão valorativa da educação ambiental.

Metodologia

A pesquisa, de caráter qualitativo, cujo interesse é compreender o processo muito mais do que o produto, busca investigar os entendimentos e práticas de um pequeno grupo de professores do ensino fundamental da rede pública com respeito à educação ambiental e o trabalho com valores, a partir da realização de um curso de formação continuada relativo ao tema. Realizado durante o ano de 2008, o curso envolveu oito professores, sendo dois professores da Língua Portuguesa e seis de Ciências Naturais.

Neste trabalho faz-se uma análise preliminar das reflexões desse grupo, durante os encontros presenciais do curso. Os dados foram coletados a partir das transcrições das filmagens dos encontros, que foram submetidas à análise de conteúdo (Bauer, 2002), possibilitando a emergência de aspectos significativos nos relatos apresentados pelos professores sobre seus entendimentos e dúvidas a respeito do trabalho com a temática do curso.

Conclusões

A análise inicial dos dados indicou que, além da dificuldade que os professores encontram para lidar com valores de uma maneira geral, foi objeto de preocupação por parte deles a questão de como trabalhar frente à diversidade do ambiente escolar: os valores dos professores, dos alunos, a questão do individual versus a coletiva:

É válido que eu coloque valores positivos e negativos, porque muitas vezes para mim é um valor positivo, mas na sociedade do aluno de periferia ou do aluno de alta-sociedade esse valor não é tão positivo assim ou não é tão negativo.(E.M.)

E você tem aluno de tudo quanto é lugar. Como é que você faz? (A.M.)

Tais questionamentos são resultados, entre outros fatores, da diversidade de valores que recebemos para além da escola, em ambientes diversos e que geram conflitos, exteriorizados na sala de aula.

Com relação ao trabalho com valores e a temática ambiental, identificamos também a dificuldade que os professores encontram ao trabalhar com a questão devido à falta de planejamento pedagógico por parte da escola para lidar com a temática de forma transversal:

Até o momento de surgir a idéia de um projeto, essa idéia ser lançada e ... “quem poderia se envolver nesse

projeto?”. “Eu não posso porque o meu conteúdo está atrasado, não posso parar pra...” Ou então, “Mas a minha área não tem nada a ver com isso”. (E.C.)

Tal dificuldade acaba por gerar um movimento de “projetos pontuais”, muitos provenientes de outras instituições que “despejam” na escola suas propostas, sem um envolvimento mais duradouro com os professores:

Lembra do projeto do “Procel”? Aquilo ... era uma enganação, era que economizava, economizava, mas não se falava assim, “Mas por quê? Pra quê? Como?” Era só “vamos economizar, economizar”. Aí acabou aquela história do apagão, o projeto acabou. (G.P.)

Imposições institucionais referentes aos conteúdos e formas de trabalho que os professores devem desenvolver revelaram-se outro fator que dificulta a realização desse trabalho, como a existência de um programa curricular estabelecido no ano em que o curso aconteceu. Tal programa, vinculado a uma avaliação final oficial dos alunos, provocou grande incômodo nos professores, que se questionaram o quanto poderiam atender às solicitações desse programa, desenvolver as atividades propostas no curso, e atender, acima de tudo às necessidades dos alunos:

Até mesmo pelo fato de você programar alguma coisa, porque como vem em cima, eu sei que daqui a quinze dias eu vou ter que trabalhar com um material que eu não tenho em mãos ainda. Eu sei o conteúdo, mas as atividades, eu não sei como elas vêm, que textos vêm, como é que você pode associar isso à educação (ambiental)...é que estou preocupada em como é que eu vou aplicar, porque isso é Língua Portuguesa. Não é só pela disciplina, mas, por saber se eu vou conseguir colocar isso. (E.C.)

Frente aos questionamentos dos professores com relação aos valores e à temática ambiental trazidos neste trabalho, fica evidente a necessidade de atentarmos para esses aspectos nas propostas de formação docente que contemplem tais conteúdos, importantes tanto para o ensino de Ciências, como para a educação em seu sentido mais amplo.

Referências Bibliográficas

BAUER, M. W. (2002). Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, M. W. y GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, pp.189-217.

BOLÍVAR, A. (2000). A educação em valores: o que aprendemos com o seu esboço e o seu desenvolvimento curricular em Espanha? In: TRILLO, F. (coord.) *Atitudes e valores no ensino*. Portugal: Instituto Piaget, pp. 123-170.

CARVALHO, L. M. (2006). A temática ambiental e o processo educativo: dimensões e abordagens. In: CINQUETTI, H. C. S. y LOGAREZZI, A. (org.) *Consumo e resíduo: fundamentos para o trabalho educativo*. São Carlos: EdUFSCar, pp. 18-41.

GRÜN, M. (2000). *Ética e educação ambiental: a conexão necessária*. Campinas: Papirus.

PUIG, J. M. (2004). *Práticas morais: uma abordagem sociocultural da educação moral*. São Paulo: Moderna.

CITACIÓN

SENA, L. y BIANCHINI, D. (2009). Educação ambiental e o trabalho com valores nas reflexões de professores participantes de um curso de formação continuada. *Enseñanza de las Ciencias*, Número Extra VIII Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias, Barcelona, pp. 872-876
<http://ensciencias.uab.es/congreso09/numeroextra/art-872-876.pdf>